

# Filha de peixe, Diana Horta Popoff lança CD

## Parcerias com veteranos têm destaque no disco

**Atualmente residindo em Paris, onde estuda, a compositora e cantora apresenta o álbum "Algum Lugar"**

**Patrícia Cassese**  
ccassese@hojeemdia.com.br

Diana Horta Popoff sabe: é uma privilegiada. Desde sempre, conviveu com letristas do naipe de Fernando Brant e Márcio Borges, além de outros não menos importantes. Bem, como o sobrenome indica, ela é filha de contrabaixista e compositor Iuri Popoff com Lena Horta, portanto, sobrinha de Toninho Horta. Referências de calibre. Aos 34 anos, morando atualmente em Paris, onde faz mestrado, Diana lança o primeiro disco de uma carreira que já contabiliza 12 anos. E com parcerias com os dois citados, Brant ("Música e Cinema") e Borges ("Além do Fim" e "Roda"). "Essa convivência entre eles (pai e tio com outros artistas que levaram a fama musical do estado ao mundo) facilitou uma aproximação com a nova geração do Clube da Esquina, na qual eu e outros novos músicos/compositores se incluem em novas parcerias, cada um em sua própria produção".

Na verdade, "Algum Lugar", o disco, começou a ser gestado em 2007. O produtor Marcio Lomiranda trabalhou nas bases harmônicas e melódicas levando um conceito "levemente eletrônico e colorido" para transmitir canções

que, diz ela, são relativamente complexas de uma forma simples e direta.

### HERDEIROS

Curiosamente (ou não), o disco também traz parcerias com outros "filhos de peixe", como Cláudio Lins (filho de Ivan), em "Voz e Violão", e Bianca Gismonetti (filha de Egberto), em "Caminhos de Diana". "Pelo fato de ter morado 27 anos no Rio e estudado flauta transversa clássica, transitava muito entre as universidades de música e, em algumas ocasiões, cruzava com Bianca. Mas, só viemos a ter uma relação mais estreita mais tarde. Um belo dia, Bianca estava em BH, com o seu

**"O trabalho de Diana não é típico de 'cantautoras' do momento. É único – sem cair em clichês de uso do termo. Para a sua voz incrivelmente delicada e pequena, um adjetivo mais apropriado: adorável", diz Ivan Lins**

'Duo' e sua produtora, Luciana Pegorer, mostrou minhas gravações com o Márcio (Lomiranda)".

Na manhã seguinte, Bianca enviou a Diana, por e-mail, sua nova composição, inspirada no que ouviu. O título foi justa-

mente "Caminhos de Diana". "Evidentemente a leitura musical de Bianca sobre o disco relatam os meus passos, e sua composição termina o CD. Já com o Cláudio Lins, a parceria surgiu através de um grande amigo e músico de Ivan Lins, o baixista, Nema Antunes", relata ela. Graças à constante presença de Diana em shows do Ivan, os dois foram apresentados, no Teatro Rival, no que foi a pedra fundamental da canção "Voz e Violão", dedicada a James Taylor.

### "PESO"

Sobre o "peso" dos sobrenomes, Diana lembra que "tudo deve ser natural para evitarmos comparações e transtornos psicológicos de cobrança demasiada, pois precisamos buscar uma identidade para nos lançarmos".

Nada que ela não tire de letra. "Tive muita sorte e motivação ao lado de meu pai. Ele sempre me fez escutar e apreciar compositores e músicos muito refinados do jazz ao clássico". Não só. Também fez com que ela participasse tocando em seus projetos e composições. "Mas não para aí: a educação vai muito além. Certamente é um grande entusiasmo falar dele", enfatiza Diana, que, nas visitas a Minas, não se esquivava de dar uma "canja" no Bar Godofredo. "Eles sempre me convidam, acabo me sentindo em casa", diz a moça. •



**EM DOIS MOMENTOS** – Segundo Ivan Lins, as composições de Diana Popoff, por não serem óbvias, criam certo "susto" inicial: "seu talento nos convida a admirar"

IMAGENS DA ARTISTA